Ano 17.º — Sabado, 19 de Julho de 1924 — N.º 836

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões—AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

Lá... como cá

Sabido que D. Antonio Maura foi ou era, na Espanha, o chefe do partido conservador e representava, por isso, no visinho reino, a Espanha tradicional, a Espanha fechada, a Espanha dos conventos, a Espanha ultramontana, a Espanha de Toledo e do Escurial, não deixa de vir a proposito a sua opinião a respeito da transformação por que passou a politica desse país nos ultimos tempos e daí o transcrevermos parte da entrevista concedida a um jornal português pelo ex-ministro de Estado.

Assim, á pergunta feita sobre se o movimento de Primo de Rivera foi tão justificado como o movimento de Mussolini, Maura, sem nada exitar, com a sobranceria propria de quem assume todas as responsabilidades, responde:

— Sem duvida... A velha politica espanhola não tinha razão de ser na hora que passa... Era uma politica burocratica, senil, inerte... Os partidos não tinham energia, não tinham força: eram arrecadações de bonzos, museus de estatuas mutiladas... Não havia tradição e não havia espirito moderno: havia decrepitude. Perdi a voz a indicar-lhes o caminho, a pedir-lhes que mudassem de processos... Não me quizeram ouvir,

O que aí estava, toda essa galeria de inutilidades, não foi sequer atacado, não foi sequer destruido... Caíu de pôdre, desmoronou-se, caíu porque já não se segurava nas pernas... Como sabe, o movimento triunfou sem ter sido necessario derramar uma gôta de sangue...Se houvesse um partido que ainda não estivesse queimado, que tivesse um ideal e uma finalidade, esse partido teria tomado conta do poder. Como não existia esse partido, o poder coube ao exercito, unica instituição que dá garantias de ordem, de força e de disciplina... A velha politica espanhola desabou pelo artificio, pela falta absoluta de sinceridade... O exercito não tem o habito da mentira. Os militares gostam de falar claro, gostam da franqueza... Eis a razão porque a situação lhes pertence...

— Existe uma reacção contra o Directorio?

— Não creio... O povo lembra-se de todas as velharias que o Directorio destruiu e não pode deixar de lhe estar grato... O que existe, naturalmente, é uma certa inquietação pelo futuro, pelo que vem a seguir... Uma situação militar não pode durar muito tempo. O que virá depois? O povo sofre com esta interrogação .. E', de resto, a grande duvida que tortura todas as nacionalidades. Eu estou convencido de que não ha ninguem, neste momento, que possa prever o que será o mundo, politicamente, daqui a vinte anos... Estamos atravessando um periodo aflitivo de evolução. Inventam-se formulas, modificam-se instituições, derrubam-se velhos sistemas... E' este terreno movediço que traz as revoluções, as ditaduras, as sucessivas crises...

— O que pensa V. Ex.ª sobre o futuro do Parlamento?

—A justificada necessidade de modificar o Parlamento tem sido uma das causas da inquietação politica do momento. O Parlamento, tal como está, já não corresponde ao ambiente social da nossa epoca. E' preciso derrubá-lo e construi-lo de novo... Essa obra, porém, não se leva ao fim sem muita agitação, sem muitos choques, sem muitas revoluções...

— A inquietação de Espanha pelo seu futuro existiria se o Directorio tivesse realizado uma grande obra administrativa e uma grande obra politica?

—O Directorio Militar é impessoal... O povo quasi não sabe quem o compõe... Este ou qualquer outro directorio só tinha uma obra a realizar: destruir o que estava e abster-se de construir fôsse o que fôsse... A salvação da Espanha não está na ditadura, não está no rei, não está no exercito, está nas forças ocultas da raça, está no caracter dêste povo, está na sua ansia de vida...

— Essas forças ocultas encontram-se despertas ou estão adormecidas?

— Estão adormecidas, infelizmente. A passividade da Espanha, neste momento, desgosta-me, alarma o meu coração de patriota... Não ha uma reacção, não ha um gesto, não ha um impulso. A crise que me preocupa em Espanha é a crise da energia, a crise do povo... Mas tenho fé na alma de Espanha. Ela ha de intervir quando fôr preciso, quando o movimento fôr oportuno... A alma da raça, que é eterna, ha-de ressuscitar-nos.

Não se diga que Maura, exprimindo-se como se exprimiu, tivesse faltado á verdade ou torcido a razão. A Espanha atravessa horas dolorosas por causa dos politicos não se entenderem.

Em vão o rei apelava para o seu patriotismo e os jornais enchiam colunas a aconselhar outro sistêma de vida. Ninguem quiz atender. Ninguem ligou importancia ao perigo. Tinha de ser, portanto, a situação que agora está ou outra identica, para castigo dos irrequietos, dos insubmissos, dos prevaricadores.

Quem não tem juizo...

Caixa da Misericordia

Não tendo *O Democrata* dado ainda por terminada a tarefa que se propoz de angariar fundos para a Misericordia de Aveiro em virtude da crise a ter atingido tambem, fica de hoje para o futuro exposta a todos aqueles que desejem auxiliar essa nobre instituição a *Caixa da Misericordia*, agradecendo este jornal quaisquer donativos que porventura lhe queiram destinar.

Os primeiros que nela vão dar entrada são:

Dum anonimo de Mamodeiro	50$00
Venda dum exemplar de *O Democrata*	10$00
2 dollars dum aveirense residente na California	71$10
Produto da venda de coplas da revista *A Caldeirada* pela casa Moreira, Gama, Teixeira & C.ª	115$00
Soma	246$10

Bernardo Torres

O mausoleu que, por subscrição aberta no *Democrata* vai ser levantado no cemiterio ocidental á memoria do indefectivel republicano Bernardo Torres, deve-se inaugurar no dia 3 de agosto proximo para o que se estão a ultimar os trabalhos da sua construção a cargo do habil artista canteiro sr. Antonio de Freitas.

Sabemos que muitos republicanos do distrito e amigos do saudoso extinto tencionam vir assistir ás homenagens que se lhe preparam e nós estamos na disposição de fazer realçar, como merece a vida de sacrificios que Bernardo Torres nos legou para exemplo.

Tiradas de efeito

O sr. José Domingues dos Santos, estadista de largas vistas e republicano dos quatro costados, perorando numa sessão, segunda-feira realisada em Oeiras, disse, no meio das aclamações da assistencia, que *a Democracia, para ser amada, tem que dar pão ao povo. Porque—* acrescentou—*não faz sentido que cinco milhões de portuguêses mouregem e se sacrifiquem de sol a sol nos campos e nas oficinas, nos escritorios e nos balcões para gaudio e proveito unico de algumas escassas centenas de anafados exploradores.*

Destas duas tiradas comicieiras, conclue-se—primeiro: que se o sr. José Domingues não é socio da Moagem, parece-o, tal a insistencia com que anda a pedir á Democracia que dê pão ao povo. Segundo: que o mesmo orador, falando em *anafados exploradores*, apenas teve em vista lançar o remoque aos colegas, amigos, correligionarios e companheiros da lauta bôda antes que eles se lembrassem de o mimosear com esse epiteto.

E' muito fino, o sr. José Domingues, mas para cá vem de carrinho...

O Câmbio

Fechou ontem em Aveiro com as seguintes cotações:

Libra	155$80
Dollar	35$55
Franco	1$83

FILMS

UMA das bôas e que não lembraria ao Diabo.

Como se sabe, as guias de marcha da tropa teem umas chamadas nos principios das linhas em branco para indicar o registo nelas a fazer. Deste modo, a chamada correspondente á letra *(a)* indica a designação da unidade; a correspondente á letra *(b)* é para a rubrica da autoridade que confere o itenerario e a correspondente á letra *(c)* é para indicação do armamento que leva, etc. Pois querem saber como um oficial fez o preenchimento desta ultima linha em branco? Escreveu simplesmente: *E' casado...*

* * *

LÊMOS que um padre se permitiu proferir no pulpito da igreja de Campo Maior esta heresia: *Quem não casa pela Igreja, isto é, quem casa só pelo Registo Civil, não é casado, é amancebado; e quem é amancebado não é honrado.*

Os colegas que lhe agradeçam o diploma, visto que o patife, não sendo casado e falando de modo a não o julgarmos amancebado, deve ser, pelo menos, um invertido...

* * *

SEGUNDO o padre Maciel, o congresso eucaristico reunido o mez passado em Braga teve por fim—sabem o quê?—tornar Jesus conhecido!

E nós a supormos que todo o Universo estava ao par do que fôra essa tragedia de ha 1900 anos que terminou pela crucificação do humilde galileu no alto do Sinai!

Muito atrazados andam os catolicos portuguêses!...

Dr. Antonio José de Almeida

Passou ontem o aniversario natalicio do grande tribuno português e inconfundivel homem de bem, que já presidiu, com notavel galhardia, aos destinos da nação e a quem uma pertinaz doença prende ao leito, impossibilitando-o de continuar a prestar á Patria e á Republica os serviços que do seu acendrado amor patriotico era de esperar. Por esse motivo alguns milhares de cartões de cumprimentos foram recebidos na residencia do velho propagandista da Democracia onde estiveram muitos dos seus admiradores, tendo-lhe *O Democrata* tambem dirigido o seguinte telegrama:

Dr. Antonio José de Almeida
Lisboa

A Redacção de O Democrata *cumprimenta e, sentindo profundamente que os vossos encomodos ainda não estejam debelados de modo que o paiz e a Republica voltem a receber o influxo de tão austero caracter, faz ardentes votos por um breve restabelecimento.*

RESPOSTA

Recebemos esta semana uma carta em que *Um amigo da Moralidade* chama a nossa atenção para determinado assunto que é tratado por um jornal de Lisboa. Como, porém, *amigos da Moralidade* há muitos sempre prontos a atirar a pedra mas *a esconder a mão, O Democrata* reserva-se o direito, aliás seguido desde que vê a luz da publicidade, de não servir de instrumento para esses *amigos* gosarem a coberto da impunidade.

Mascara fóra e então falaremos.

Politica nacionalista

Os marechaes deste agrupamento, srs. dr. Ginestal Machado, Cunha Leal e Pedro Pita devem hoje passar para o Porto onde o Centro Republicano Nacionalista lhes prepara condigna recepção.

A'manhã deve efectuar-se no Teatro Nacional uma sessão de propaganda, seguida de banquete para o qual se acham inscritos os principais elementos do norte.

Agradecemos o convite dirigido ao *Democrata*, mas não aceitamos por desejarmos manter absoluta neutralidade partidaria.

O' que desgraça!

Pelo que temos lido nos jornais de todas as facções politicas que diariamente nos veem ás mãos, a obra que o novo governo deseja realisar é toda inspirada nos moldes da do seu antecessor, havendo mesmo quem afirme ser dela uma continuação—á laia de folhetim...

Estamos arranjados. Sobretudo se o folhetim pertence ao numero dos que nunca mais terminam...

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Contra a reacção

O correio trouxe-nos a seguinte carta:

Aveiro, 14 de Julho de 1924.

... Sr. Director de *O Democrata* e meu presadissimo amigo:

Não posso, neste momento, deixar de levantar o meu mais formal e veemente protesto contra a vergonhosa passibilidade das forças liberais, ainda, infelizmente, há pouco demonstrada com o consentimento dado para a realização do Congresso Eucaristico em Braga.

Pode lá ser que no nosso país, tão profundamente liberal, tal coisa se permita! Eu não sei mesmo se isto já foi entregue ás resadas hostes reaccionárias. Tudo quanto até hoje tem sido, á custa de enormes sacrificios, obtido, está em risco de se perder perante a indiferença sistemática dos liberais e gáudio dos reaccionàrios. Veja, meu caro amigo, como eles rejubilam de contentamento. Já se dão as mãos de satisfeitos, que andam, esperando obter fundos e mundos do recente congresso.

A Republica concede, é certo, nas suas leis, pelo seu espirito de tolerancia, o direito de reunião e associação. Mas em matéria religiosa é neutra.

Qual foi então o motivo porque os republicanos nessa ocasião se deixaram ficar em casa, de braços cruzados, gosando o dôce *far-niente* de sempre e não demonstrando, publicamente, como era necessário, a sua enorme e extraordinária força?

Triste realidade, permita-me V. que lho diga!

Então protesta-se contra a prisão e detenção em Espanha do celebre homem de sciência e de bem que se chama Unamuno e não se olha para o que cá dentro se passa? Pois fique sabendo que o clericalismo não desarma, pretendendo, com suas negras asas, apossar-se do espirito do bom e honesto povo português.

Há, porem, mais e melhor. Havendo, nesta cidade, uma associação á qual imprópriamente denominam *juventude católica*, mas que V. cognominou de *jovens caetanos*, o que foi bem achado, até hoje, e apesar de muito se haver prometido, não se fez, como seria para desejar, uma grandiosa manifestação de protesto contra essa coisa que para aí está, ofendendo a consciencia de toda a gente. Esta era, decerto, a melhor maneira de se acabar de vez com a mencionada associação, desagravando ao mesmo tempo a familia liberal do insulto recebido.

Segundo informações que recebi e que reputo sérias há já alguns republicanos que, esquecendo os seus deveres, se permitem... Mas cala-te boca; não revéles por enquanto, o segredo dos deuses.

Pretende-se com êstes actos ofender as memórias mil vezes respeitaveis de José Estevam, Mendes Leite, Gravito e tantos outros aveirenses ilustres que se sacrificaram heroicamente pela causa santa da Liberdade.

Para os cobardes o meu inteiro e completo despréso.

Continue, pois, meu presado amigo, a campanha benemérita encetada no vosso tão apreciado jornal.

Prégue sempre, sem desfalecimentos de qualquer espécie, a Verdade. Ela será o unico elemento que há capaz de conservar em respeito os individuos, preservando ao mesmo tempo a Democracia dos ataques dos seus terriveis inimigos e detractores.

Desejando ver publicada esta carta no *Democrata*, subscrevome com os protestos da mais alta e subida consideração,

De V. etc.

Silva Marques

O pão

Ha tempos que foi elevado o preço do pão, como consequencia — disse-se — do aumento do custo da farinha.

Mas o que se está passando exige, em nome do mais elementar principio de justiça, que sejam tomadas energicas providencias de forma a ser verificado o seu pezo, pois para nós ele representa o dobro do pezado agravo sofrido, visto que, custando-nos mais caro, está dia a dia a diminuir como os figos secos ao sol.

Não pode ser!

No Porto, em Lirboa e noutras partes estão sendo apreendidas enormes quantidades de pão por não corresponderem ao peso legal. Apezar desta fiscalisação, porêm, os abusos repetem-se, e, assim, cabe-nos perguntar muito á puridade: o que se não estará fazendo aqui, onde não ha memoria, em qualquer tempo, da mais insignificante fiscalisação?

Não sabemos a quem pedir providencias; mas que o caso não deve ser descurado parecenos que todos os consumidores são dessa opinião.

Orfeon de Guimarães

Anuncia-se para àmanhã, no nosso teatro, um sarau de arte pelo Orfeon de Guimarães composto de 120 figuras e que tem por regente o chefe da banda de infanteria 20, sr. Ribeiro Dantas.

O programa é escolhido, representando o grupo scenico o entre-acto comico—*Os manos Souzas*—que completa a 2.ª parte do espectaculo.

Luz electrica

O Senado Municipal reunido extraordinariamente para tomar conhecimento duma nota que lhe foi enviada pela Companhia Electro-Oceanica ácerca do seu estado financeiro e da impossibilidade de continuar a fornecer luz pelos preços atuais, deliberou esta semana que uma comissão estudasse o assunto de modo a pode-lo habilitar a pronunciar-se com a urgencia que o caso requer, sendo provavel que a camara se veja obrigada a tomar para si o grande encargo da iluminação se porventura não chegar a acordo com a companhia.

O dr. Lourenço Peixinho, pondo mais uma vez á prova o seu criterio administrativo, trabalha neste momento afanosamente para que os interesses dos municipes não sejam lesados, estando, por isso, disposto a defende-los atravez os maiores sacrificios.

A gréve dos correios

Terminou ontem pela apresentação do pessoal maior.

Não foi sem tempo.

Revolução no Brasil

A cidade de S. Paulo, por tantos titulos atraente pelas belesas que encerra, tem sido teatro duma revolução armada que muitos prejuizos ha causado durante os combates renhidos travados nas ruas e praças publicas, calculando-se já os mortos em numero de 3.000.

Não se sabe ainda ao certo as causas que a determinaram, presumindo-se, todavia, que os revoltosos tenham em vista a independencia do Estado.

As noticias que chegam de diversas proveniencias são todas muito desencontradas e confusas.

O Parlamento

A's 15 horas de segunda-feira, marcadas pelo regimento para a abertura da sessão da Camara dos Deputados, 12, apenas, eram os que estavam presentes.

Minutos decorridos, o sr. Alberto Vidal assumiu a presidencia. E vai de aí, *O Mundo* relata;

O sr. *Luis de Amorim*, na ausencia do 1.º secretario, procede vagarosamente á chamada. Entretanto, chegam mais parlamentares democraticos. Os nacionalistas estavam representados pelos srs. *Pedro Pita. Marques Loureiro, Francisco Cruz* e *Hermano de Medeiros* e a Acção Republicana pelo sr. *Viriato da Fonseca.* Bancadas monarquica e catolica desertas. Do governo ninguem.

Como a chamada nunca mais terminasse, o sr. *Pedro Pita*, ironicamente, exclamou:

— Isto é que é pressa. Até parece que vai a vapor!

Houve risos e ápartes e chegou o sr. dr. *João Salema.*

Muitas vozes;—Viva o novo ministro da agricultura!

Novos risos, e o sr. dr. *João Salema*, rindo tambem, foi sentar-se junto do sr. *Vitorino Guimarães*, com quem esteve conversando durante muito tempo.

Concluida a chamada, na mesa levou-se longo tempo a proceder á contagem, isto com o unico fim de esperar pelos retardatarios.

Então, o unico deputado monarquico presente, o sr. *Morais de Carvalho*, protestou contra essa demora, preguntando:

—Sr. presidente! Ha numero? Se não ha vamo-nos embora!

Como não entrasse mais nenhum deputado, o *presidente* disse:

—Estão presentes 35 deputados. Não ha numeró.

Dito isto, o sr. *Alberto Vidal* encerrou a sessão.

O sr. *Velhinho Correia*:—E querem os orçamentos aprovados até 15 de Agosto!

Isto, positivamente, chegou á ultima. Já nem sequer ha decôro. Está tudo perdido. Tudo sem concerto. Tudo desconjuntado.

Para que servirá um parlamento destes, não nos dizem?

O paiz a debater-se na mais aguda das crises por que tem passado e os seus representantes a rirem-se, a chacotear, a divertir-se enquanto outros tratam da vida, ou, por outra, andam a gosar á custa do diploma com que se pavoneam sem quererem saber das desgraças da nação!

Pode consentir-se, tolerar-se um tão grande despreso pelos nossos direitos?

Teem a palavra os elementos sãos, aqueles elementos dos quais a Republica espera ainda que a salvem de tamanha e tão vergonhosa desdita.

Baile

Aproveitando a ornamentação do teatro e no comprimento de uma promessa, teve logar no ultimo domingo um baile oferecido ao *Grupo Scenico do Club dos Galitos*, dançando-se animadamente até cerca das tres da madrugada.

Houve um fino serviço e as nossas tricanirhas sairam de ali satisfeitas e alegres.

* * *

Amanhã efectua-se um passeio ao Rio Vouga, com merenda, acompanhando o grupo a Banda Amisade.

Os grandes incendios

No Porto arderam na quarta-feira, totalmente, os grandes armazens da Estamparia do Bulhão, um dos estabelecimentos mais antigos daquela cidade e cujos prejuizos se computam em muitos milhares de contos. O sinistro deu-se pelas 9 horas e desde logo o fogo tomou tal incremento que, comunicando-se aos trez predios contiguos, tudo consumiu em pouco tempo apezar dos socorros não se fazerem esperar.

A consternação é ali geral.

Vêr sempre a 4.ª pagina de «O Democrata».

Banquete

Teve logar no domingo o almoço de homenagem, oferecido pela cidade, á familia Pinto Basto, proprietaria da Fabrica de Porcelana da Vista-Alegre, da qual se comemora o centenario.

A festa realizou-se no teatro, que apresentava um belo aspecto, pela sua decoração magnifica e especialmente pela disposição da mesa que quasi abrangia todo o espaço destinado á plateia, de forma a comportar os 100 convivas que a ela se sentaram.

Pelos camarotes, todos ocupados, muitas senhoras da nossa melhor sociedade e no palco a banda do 24, que, entre um rico scenario adequado, executou primorosos numeros de musica.

Terminado o *ménu*, que foi, sem duvida, de delicada escolha e primorosamente servido, estalou o *champagne*, sendo o primeiro brinde levantado pelo sr. Homem Cristo, que presidiu, dando a direita ao sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto, bisneto do fundador da fabrica e o mais velho ornamento da familia e a esquerda ao presidente da Comissão Executiva da Camara de Aveiro, dr. Lourenço Peixinho, que se segue no uso da palavra. Falaram depois os srs. dr. José Maria Soares, presidente da Associação Comercial, João Teodoro Pinto Basto, dr. Francisco Augusto da Silva Rocha, director da Escola Industrial, que recorda valiosos auxilios e serviços que da influencia e favor da fabrica da Vista-Alegre aquela Escola tem recolhido; Diniz Gomes, presidente da Camara de Ilhavo, Manuel Figueira Freire da Camara, administrador da fabrica, Guilherme Ferreira Pinto Basto, que, pela sua veneranda figura e elevação do seu discurso é freneticamente saudado, Eduardo Pinto Basto, dr. José Barata, engenheiro, dr. Egas Pinto Basto, dr. Jaime Duarte Silva e dr. Alberto Souto, que pronunciou uma eloquente oração, fechando com chave de ouro a série de brindes a que correspondeu uma prolongadissima ovação.

A festa, que atingiu desusado brilho e imponencia, deixou no espirito de todos uma magnifica impressão, visto traduzir o aplauso á tenacidade e á obra grandiosa duma familia que pelo progresso da arte e do trabalho, coloca o seu paiz entre os mais adiantados da Europa.

Aqui se vê...

Dos jornaes:

«O nosso embaixador em Londres, sr. Norton de Matos, em seguida á ceremonia da entrega das credenciais em Buckingham Palace, foi ao tumulo do Soldado Desconhecido, onde depoz uma corôa de flôres naturais.

Sempre patriota, o bravo general...

Benemerencia

Dum anónimo recebemos a quantia de 10$00 para, em sufrágio da alma de D. Maria Casimiro da Silva, falecida há um ano, distribuirmos pelos nossos pobres. Com 2$50 a cada contemplamos: Margarida de Jesus, R. Miguel Bombarda; Maria Joana, R. das Olarias: Maria da Luz Rola, R. de S. Martinho e Claudio Pinto, R. de S. Sebastião, em nome dos quais agradecemos.

NECROLOGIA

Tendo-se agravado os seus antigos padecimentos, faleceu na quinta-feira, proximo da noite, o sr. Caetano Cristo, proprietario da loja de cêra e mercearia sita a esquina da Rua Miguel Bombarda.

Era um bom chefe de familia no seio da qual deve deixar imensas saudades.

Pêsames aos seus.

Notas mundanas

Realisou-se no ultimo sabado o enlace matrimonial da sr.ª D. Zulmira de Melo, filha estremecida do nosso amigo sr. Francisco Correia da Silva Melo, com o sr. Carlos Alberto Lourenço da Silva.

O acto civil foi efectuado na residencia dos pais da noiva, em Pardos, e o religioso na igreja paroquial de Alquerubim, testemunhando o por parte da noiva a sr.ª D. Francisca Gonçalves Rodrigues e o sr. dr. José Nogueira Lemos e pelo noivo seus pais, o dr. Antonio Lourenço da Silva e D. Ana de Jesus Cardoso e Silva e ainda o sr. dr. Amandio Tavares, assistente da Faculdade de Medicina na Universidade do Porto.

Apoz as ceremonias foi servido um delicado copo de água, tendo sido ao champagne brindados, com entusiasmo, os noivos, que, pela elevação dos seus dotes de espirito e de coração, bem merecem o mais risonho e próspero futuro.

Foram recebidos muitos telegramas de felicitações, vendo-se na corbeille da noiva variadas prendas de fino gosto.

Os noivos, acompanhados de algumas pessoas amigas, seguiram para o Porto onde fixam residencia.

Que o novo lar seja um perpetuo jardim, odorifero e belo, são os nossos mais ardentes votos.

— Tem esperimentado bastantes melhoras o sr. Antonio Maria Ferreira, o que registamos com satisfação.

— Afim de visitar o filhinho do nosso amigo Manuel Maria Moreira, esteve em Aveiro o sr. dr. Pinto Leite, distinto clinico portuense.

— Foi acometido duma congestão cerebral o sr. Augusto Varela, empregado aposentado dos Correios e que aqui serviu largo tempo, gosando simpatias.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

— Partiu para Entre-os-Rios, onde anualmente costuma fazer o seu tratamento, o gerente da Empreza Central Portugueza, Limitada, sr. Antonio da Maia.

— Ha algumas semanas que se encontra doente o filho do activo industrial, proprietario da fabrica de Louça da Fonte Nova, sr. Manuel Pedro da Conceição, artista pintor de muito merecimento com o nome ligado já a inumeras peças saidas do antigo estabelecimento fabril e espalhados pelo paiz.

Desejamos as suas melhoras rapidas.

— Fazem hoje anos a sr.ª D. Gabriela Julia de Melo Rebelo e o sr. dr. João Maria Simões Sucena, digno oficial do governo civil.

— Para o nosso excelente amigo, sr. Anibal Rezende, chefe da Sub-circunscrição de Mocoque, na Africa Oriental, acaba de ser pedida a mão da sr.ª D. Cecilia Fernandes de Pinho Rocha, senhora de fina educação e apreciaveis virtudes, natural do concelho de Oliveira de Azemeis, onde o noivo se encontra a passar alguns mezes.

O consorcio realiza-se em Setembro.

— Transitaram para a 6.ª classe do liceu os academicos: Abilio Simões Roque, Antonio Lopes Tavares da Silva, José Augusto Goes com 10 valores; Antonio Brandão, 11; D. Jovite S. Maia Carvalho, Fausta T. Xavier e Alberto Ribeiro da Cunha, 12; Jaime Almeida Neves, 13; Aristoteles Mendes Basto 14 e Julio Duarte Homem Cristo, 15.

Os nossos parabens.

BANCO ESPIRITO SANTO

PORTO

Compra e venda de coupons e titulos Nacionais e Estrangeiros

Aceita dinheiro a praso de 3, 6 e 12 mezes ao melhor juro.

Efetuam-se todas as operações Bancarias.

Tem correspondentes nas principais praças do Paiz

Em Aveiro — TESTA & AMADORES

Fabrica de Louças e Azulejos da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada nas exposições portuguêsas de 1882 e 1888; exposição universal de Anvers e em 1894 (Medalha de prata); exposição internacional do Rio de Janeiro—Brazil—em 1908 (Medalha de Prata); Congresso Beirão em Vizeu, em 1921 (Medalha de ouro); Congresso Beirão em Coimbra, 1922 (Medalha de ouro); Rio de Janeiro, 1922 (Grande Premio)

Manuel Pedro da Conceição

(Firma registada)

Endereço teleg.: LOUÇAZULEJOS — AVEIRO

Grande sortido de louças de uso comum, vasos para ornamentação de frontarias e jardins, balaústres, sinfões, etc.—Explendida colecção de pratos e louças de ornamentação, azulejos decorativos e de revestimento de paredes.

— PREÇOS SEM COMPETENCIA —

Caricaturas

Na montra da Sapataria Migueis teem estado expostas umas caricaturas, a côres, feitas por Lauro Córado, um moço aveirense que começa a revelar as suas aptidões para o desenho, enfileirando ao lado de outros que a critica se não esquece deconsagrar.

Continue a aprefeiçoar se e terá um brilhante futuro.

Aquele que segura a sua vida n'A MUNDIAL priva-se do superfluo para que mais tarde não falte aos seus o necessario.

Correspondencias

Alquerubim, 25

(Retardada)

Era esperada com ansiedade e foi recebida com alegria a noticia da chegada dos aviadores a Macau.

Todas as honras que lhes forem prestadas são bem merecidas.

— As vinhas desta região teem sido muito atacadas pelo *mildio* e pelo *oidium*. A colheita vai ser diminuta.

— Os milhos do campo, devido ao tempo improprio para eles se desenvolverem, estão, em grande parte, estragados, e vai haver uma fraca colheita. O milho já se vende a 27$00 o duplo decalitro, e chegará a 30$00!

— O custo dos generos está cada vez mais caro. Os pobres mal ganham para a sua alimentação. Teem de recorrer ao roubo, porque ninguem quer morrer á fome.

—Estão sendo distribuidos os avisos para o pagamento das contribuições e, *coisa para admirar:* diz-se que alguns individuos que, pelos seus haveres, deviam pagar muito, pagam pouco, e que uns pobres que deviam pagar pouco, pagam muito. Isto é... *regra inversa*...

C.

Brinco

Perdeu-se, cravejado de brilhantes. Dão-se alviçaras a quem o entregar no estabelecimento de José Martins, Rua Coimbra.

CASA

Vende-se. Tratar com David dos Santos Gamelas, Rua de S. Sebastião, 18, Aveiro.

Tinto fixo

Tingi vós mesmos os vossos vestidos com o sabão **Aladin**, barato e bom para sedas, algodão e lã.

Depositario nesta cidade

Batista Moreira

Rua Direita

Desconto aos revendores

CASA

Compra-se, devoluta e com quintal, ou arrenda-se nesta cidade ou arredores. Dirigir carta com todas as informações ao **Dr. A. Camacho Brandão—Portalegre.**

Uma das melhores quintas de Aveiro

Quem pertender comprar uma das melhores quintas de Aveiro quasi ao pé da estação, chamada a «Quinta do Caçola», com poços e engenhos para a regar e casas para negocio em frente á Fabrica de Telha Vouga dirija-se á mesma para ser vista antes da realisação do negocio.

E' uma grande pechincha para agora e para o futuro. Alem da sua grandeza possue grande abundancia de agua, vendendo-se tanto a metade como toda a quinta que é de partilhas, para liquidar contas no tribunal de Aveiro, fazendo-se a venda no dia 27 pelas 12 horas.

Concorram, pois, os que puderem á praça para ela não ir para alguns pechincheiros que já contam com ela por metade do valor.

Por isso se pede que vão ver a dita quinta para crer.

Companhia Geral de Seguros

O Conselho de Administração comunica que a partir de 1 de Julho de 1924 deixou de exercer as funções de Director Tecnico e Underwriter da Companhia o sr. J. Forcada e que todos os assuntos referentes a seguros de vida, maritimos e transportes passam a ser tratados desta data em diante exclusivamente na séde da Companhia, Rua dos Fanqueiros, 121—1.°

Lisboa, 9 de Julho de 1924

Os Administradores

João Sequeira Nunes
Francisco Antonio Correia

Representante em Aveiro— **Baptista Moreira.**

Declaração

Rosa da Rocha Sarrazola, declara que desta data em diante não se responsabilisa por qualquer divida contraida por seu marido Antonio da Naia Sarrazola.

Bom emprego de capital

Vende-se

Um grande predio, sobre a nova Avenida, perto de 50 quartos, salões, garage, terraço, jardim e horta. Agua corrente. Sólida construção. Dá todas as informações o sr. dr. J. Soares—R. do Carmo, 20 AVEIRO

Almeida Lima & Pereira

AGENTES OFICIAES

55, Rua Direita, 55-A — AVEIRO

Automoveis, Camions, Tractores e Acessorios

LINCOLN

FORDSON

Telegramas:—CASAFORD

Codigo Ribeiro=AVEIRO (PORTUGAL)

Ford

O Automovel Universal

Arrematação

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia vinte de Julho proximo, por 12 horas, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-ha á arrematação em hasta publica afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das quantias por que vão á praça, no inventario orfanologico a que se procede por obito de Antonio da Cunha Pereira, que foi desta cidade, do seguinte:

Trez titulos de uma acção cada um do Banco de Portugal;

Um titulo de dez acções do mesmo Banco;

Seis titulos de cinco acções cada um do mesmo Banco.

Vão á praça á razão de setecentos e oitenta escudos por cada acção.

Aveiro, 23 de Junho de 1924.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Sousa Pires.

O escrivão do 5.° oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Quereis dormir tranquilos? Segurai os vossos haveres n'A MUNDIAL

CASAS

Vendem-se duas. Uma situada no Largo do Rocio, n.° 10 e 12 com frente tambem para a travessa do Lavadouro, n.° 1 e 1-B, com instalação electrica.

Outra situada tambem no Largo do Rocio, n.° 19, com comunicação para o Bairro João Afonso, n.° 8.

Tratar com António Pinho da Cruz & Irmão, rua Direita, n.° 33—Aveiro.

Escóla Académica

(Colégio para o sexo masculino)

Avenida Castro Matoso (junto ao Jardim Publico)

AVEIRO

Funciona em edificio expressamente construido para fins pedagogicos, com instalações amplas, arejadas e iluminadas a luz electrica, possuindo espaço desafogado para recreio e jogos, balneario etc.

Instrução primária, curso do Liceu e do Comercio.
Tratar com P.e ALFREDO CAMPOS.

Aos nossos assinantes

Tendo-se iniciado o 2.° semestre de 1924, prevenimos os assinantes de O DEMOCRATA de que vamos proceder á cobrança do jornal em conformidade com o estabelecido pela sua administração, rogando a todos o favor de satisfazerem os recibos apenas sejam apresentados. Estes irão acrescidos de mais um escudo, para despêsas, visto os lucros da emprêsa, por escassos, não comportarem o dispendio que esse serviço acarreta.

ESTUDANTES

Na R. Domingos Carrancho, n.° 13, aceitam-se crianças para o liceu.

Farmacia

Vende-se proximo de Aveiro bem montada e bom apuro. Falar na "Tipografia Luso„ - Rua Direita - Aveiro.

Casa

Vende-se um prédio de casas sito na rua das Carmelitas que pertenceu ao dr. José Pereira.

Recebe propostas por escrito, Anselmo Lopes, na mesma rua.

Empregada

Bordadôra, precisa-se na Casa «Singer»—AVEIRO.

Casa

Vende-se uma de 1.° andar com quintal e poço, na R. de Santo António, n.os 32 e 32-A.

Dirigir a Ferreira & Guimarães, Rua do Cais, n.° 13 —Aveiro. (176)

CASAS

Vendem-se duas em estado de novas, na rua do Rato, com quintal, poço e tanque para lavar.

Tratar com Leonel da Silva, Rua da Fonte Nova, n.° 37.

Cimento Liz

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial, fabricado como emprego de fôrno rotative pela Empreza de Cimentos de Leiria.

Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca

A. H. Maximo Junior
AVEIRO

"O Democrata„

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	10$00
Semestre	5$00
Colonias, ano	25$00
Brasil e estrangeiro (ano)	32$50
Avulso	$20

Anuncios

Por linha (1.ª pagina	1$50
» (2.ª pagina)	1$00
» (3.ª pagina)	$50
Comunicados (linha)	$30

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.